
MULTIPLICIDADE DE USO DE RECURSOS FLORESTAIS NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA PRAIA DO TOFO E TOFINHO

Joaquim Gomes André Chitata¹
Carlitos Luís Sitoie²

Revista Científica Monfragüe Resiliente. <http://www.unex.es/eweb/monfragueresilente>

Editada en Cáceres, Dpto. Arte y Ciencias del Territorio de la Universidad de Extremadura.
Elaborada conjuntamente con las Universidades de Lisboa y la Autónoma de México

Recibido: 1/05/2020

Aceptada versión definitiva: 2/07/2020

¹ Docente na Universidade Save – Moçambique (UniSave- Extensão de Maxixe); Mestrado em Gestão Ambiental. Cidade da Maxixe Província de Inhambane; jchitata09@yahoo.com.br

² Professor Auxiliar da Faculdade de Ciencias Humanas e Letras da Universidade Save – Moçambique (UniSave- Extensão de Massinga); Coordenador do Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento Sustentável das Comunidades (MADSC); carlitossitoie@yahoo.com.br

RESUMO

Tofo e Tofinho são duas praias situadas na costa do Oceano Índico junto à península da ponta de Barra no município de Inhambane, província do mesmo nome em Moçambique, inseridas numa área geográfica de grandes potencialidades eco turísticas do país. Caracterizadas por águas cristalinas, recifes de corais, floresta costeira dunar, vegetação do litoral (brenha costeira e mangal), onde foram abertas trilhas de caminhadas terrestres e aéreas, repositórios da história colonial, gastronomia de frutos do mar, entre outras potencialidades. O artigo procura analisar as diversas formas de uso e aproveitamento dos recursos da flora para o desenvolvimento da atividade turística. O estudo baseou-se na abordagem qualiquantitativa, buscando discutir conceitos de uso e aproveitamento dos recursos da floresta, através da observação directa auxiliada pela colecta de fotografias e entrevistas aos proprietários de instâncias turísticas, moradores e aos visitantes para obter dados relevantes sobre a pesquisa. Os resultados do estudo revelam que os empreendedores turísticos se utilizam dos recursos da flora para ornamentação, ventilação de moradias, recreação, fabrico de objectos de artesanato, construção e reconstrução de moradias, instâncias turísticas, móveis e meios circulantes, gestão de resíduos sólido, controlo da erosão e fertilização de solos. Não foram mencionados pelos sujeitos sociais projetos de reposição e mitigação de desflorestamento da mata ciliar.

Palavras-chave: Multiplicidade de uso, Recursos Florestais, Turismo.

INTRODUÇÃO

A praia de Tofo e Tofinho, estão situadas na região fitogeográfica Mosaico Regional Zanzibar-Inhambane, formando pequenos bosques fechados ora abertos com ocorrências de acácias, casuarinas e vegetação típica de dunas graminhais em mosaico com outros tipos de vegetação, alternando com brenhas de forma escassa. Apresentando estratos diferenciados de espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas, sempre verde e característicos de galeria por vezes. As espécies florestais que ocorrem na província de Inhambane e no local de estudo são aproveitadas para produzir combustível lenhoso, cordas de tambeiras e sisal, palmeiras e estacas de diversas espécies, para produção

agropecuária e de diversas infra-estruturas sociais e económicas. Assim, as florestas desempenham papel crucial na vida das comunidades do município de Inhambane e da praia de Tofo e Tofinho, assim como do país em geral, na medida que servem da fonte de renda, construção civil, produção de energia, extracção de produtos florestais madeireiros e não madeireiros, recreação, sequestro de carbono, protecção de água, emprego e auto-emprego, etc.

A área geográfica de estudo é habitada por populações da etnia Bitonga, maioritariamente com baixo nível de escolaridade e de baixa renda, que encontra sustento na agricultura familiar, pesca artesanal, comércio ambulatório de produtos alimentares e de arte local, assim como a oferta de sua mão-de-obra nas instâncias turísticas que ocupam todo o litoral da Baía de Inhambane e no município do mesmo nome, sendo gerenciadas grande parte dos empreendimentos turísticos pelo capital estrangeiro.

O artigo procura analisar a multiplicidade de usos dos recursos da flora tendo em conta o valor de uso atribuído pelos moradores ao usufruir e comercializaras estacas, madeira, lenha, artesanato, controlo da erosão, fertilização de solos entre outros benefícios. Debruçando-se sobre a existência de acesso aos recursos florestais ou da mata pelas populações da província, assim como dos recursos locais do município de Inhambane. Considerando que, as praias estudadas localizam-se nas proximidades de núcleos com densidade populacional considerável ao nível da província, sendo que o município da cidade de Inhambane tem cerca de 82 mil habitantes, dos quais cerca de 8 mil fazem parte do bairro Josina Machel, onde estão inseridas as praias de Tofo e Tofinho (INE, 2017). Que sofrem intensiva conversação da vegetação nativa, devido a retirada de recursos das florestas regionais para ornamentação das instâncias turísticas e residências, por meio de desenho arquitectónico das instâncias turísticas, construção de moradias e casas de lazer e recreação, fabrico de objectos de artesanato, aplicação na defesa e protecção de locais vulneráveis à erosão dunar dos solos, gestão de resíduos sólidos entre outros aspectos que comportam o conjunto dos equipamentos turísticos e residencial local.

O ser humano e a economia Global estão intimamente ligados aos recursos florestais. Estima-se que mais de mil milhões de pessoas no mundo dependem dos recursos florestais para a sua sobrevivência (ONU, 2014). Os recursos florestais na área em estudo são constituídos pela paisagem amoldada por uma vegetação natural viva e de infra-estruturas

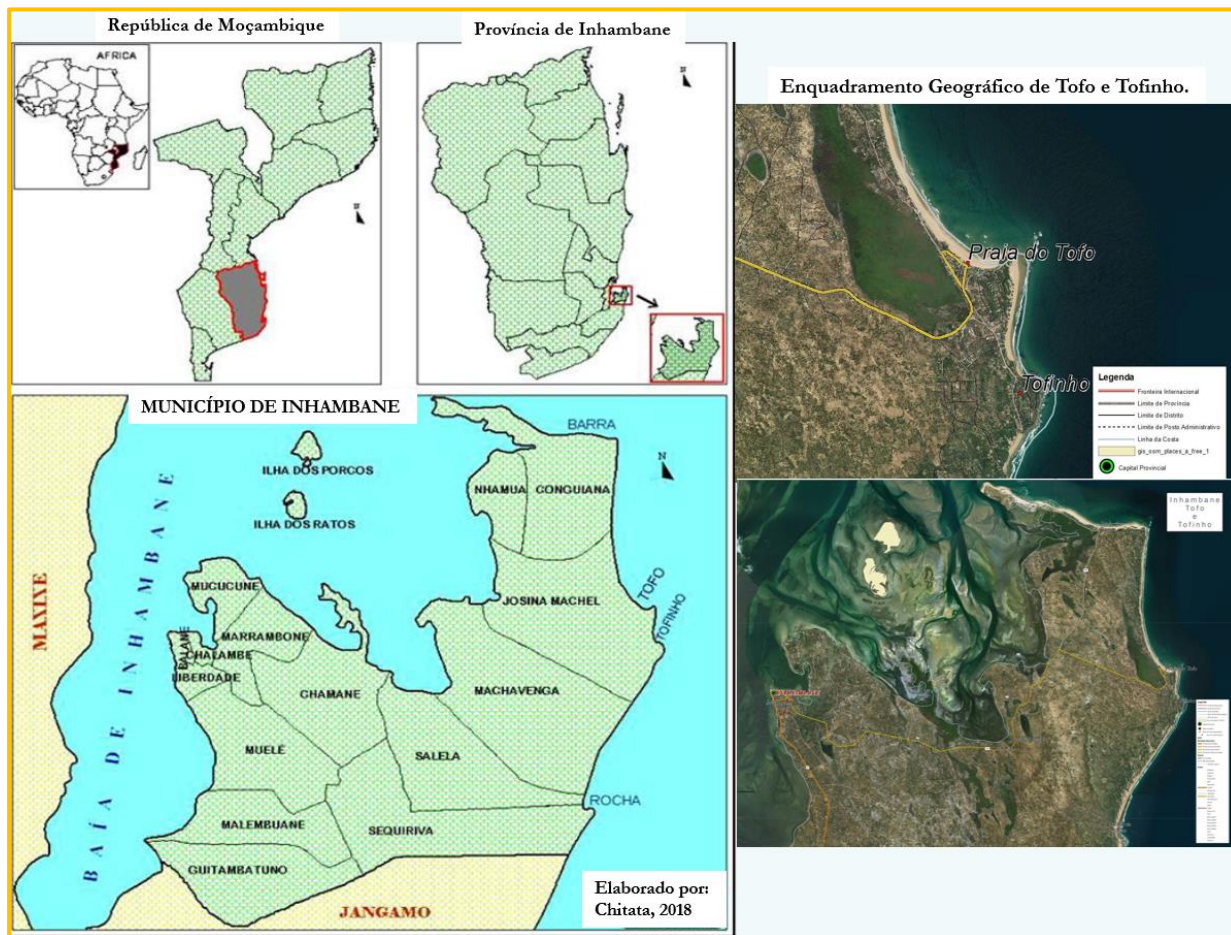
e equipamentos turísticos (hotéis, restaurantes, casas de férias, mobiliário, barcos, artigos do artesanato e outros), produtos da flora. Já a prática do turismo representa um fenómeno social que compensa a necessidade humana de quebrar a rotina, de conhecimento e exploração do desconhecido. Contemplando o conjunto de actividades sociais, culturais, políticas, económicas e naturais que envolvem pessoas se deslocando através dos mais diversos lugares de origem em busca de outros destinos desconhecidos ou não, com uma permanência temporária. Entre as diferentes acções que envolvem e dinamizam a actividade turística estão as características endógenas do lugar, podendo destacar nas duas praias estudadas, o litoral com ecossistemas marinhos de altíssima qualidade, património cultural e histórico rico, paisagens inspiradoras e biodiversidade abundante.

Associado a actividade turística, desenvolvem-se no lugar pesquisado outras actividades de exploração de recursos da flora para a prática da agricultura, pastorícia, silvicultura entre outras actividades responsáveis pela ocupação ilegal de áreas de florestas, exploração ilegal de madeira, destruição de áreas de florestas, transporte, comercialização e contrabando de madeiras, subfacturação e outras práticas ilegais, provocando empobrecimento das matas secundárias que perdem seu valor socioeconómico.

1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

A Praia de Tofo e Tofinho é uma região localizada na faixa litoral oriental do Município de Inhambane, na Província do mesmo nome, e enquadra-se entre as coordenadas 23° 51' 15" e 23° 52' 56" de latitude Sul e 35° 32' 47" e 23° 51' 15" de longitude Este. Tem como principais limites a Norte a praia da Barra, a Sul a praia da rocha, a Este pelo Oceano Índico e a Oeste pelo bairro Josina Machel, localizando-se a Leste da cidade capital Inhambane, que dista cerca de 21km.

Fig. 1. Mapa de enquadramento geográfico de Tofo e Tofinho.



Fonte:Chitata, 2018.

Os pontos extremos e limites geográficos do mapa identificam uma província de extensão territorial com cerca de 68.615 Km², sendo 2419.3 milhões de hectares de florestas e espécies lenhosas, com o litoral de clima tropical húmido e solos arenosos. É nessas condições climáticas onde desenvolvem-se diversos tipos de formação vegetais naturais ricas em espécies madeiras, plantas medicinais e frutíferas de elevado valor económico, social e ambiental. A floresta aberta decídua ocupa 680 mil hectares já as áreas arbustivas ocupam 944 mil hectares, as pradarias 278 mil hectares, a floresta densa é de 420 mil hectares, áreas de vegetação inundada temporariamente 509 mil hectares, mangal 13 mil hectares e áreas afectadas de agricultura 1,8 milhões de hectares.

No quadro legal está plasmado pela lei da floresta e fauna bravia n°10/99 de 7 de Junho e seu respectivo regulamento aprovado no decreto n°12/2002 de 6 de Junho, a geração de

benefícios económicos e sociais para presente e futuras gerações. O envolvimento das comunidades locais na planificação e uso sustentável das florestas. Incluindo a conservação das florestas e da biodiversidade no geral, assim como diplomas e decretos ministeriais para benefícios das comunidades sob uso e aproveitamento dos recursos locais e reclassificação desses recursos para o benefício dos nativos. É baseado nessa lei que as populações e entidades locais tem vindo a fazer o uso e aproveitamento dos recursos da flora, provocando a conversão da vegetação nativa em humanizada desmatando cerca de 0,5% das florestas nativas da província de Inhambane.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS CENÁRIOS DE APROVEITAMENTO DO RECURSO DA FLORA NA PRAIA DE TOFO E TOFINHO.

Dadas as condições de disponibilidade dos recursos das praias estudadas e da província de Inhambane, importa explicar os diversos usos dos recursos florestais que desempenham inúmeros papéis, sendo indispensáveis no desenvolvimento económico, social e cultural, usando os recursos para a construção e ornamentação das suas infra-estruturas e na conservação e preservação dos lugares da região.

Arquitectura e ornamentação são baseadas na utilização dos recursos florestais para a construção de casas de praia/férias, hotéis, restaurantes, sombras, pequenos caminhos, como propósito de dar mais conforto aos turistas mantendo uma aparência natural da paisagem. Os materiais ou produtos dos recursos da flora, são organizados e tecidos para cobertura dos tetos em construção de diversas infra-estruturas, tomados de forma rectangular, triangular e circular (modelo preferencial usado para sombras), trazendo um embelezamento clássico, tradicional, gótico ou de construções típicas da África Austral e do sul de Moçambique, transformando o lugar das duas praias numa beleza e conforto exótico, particular da região.

O valor de uso e de existência são representados pela valorização dos recursos da flora construindo empreendimentos turísticos da praia de Tofo e Tofinho, usando a palha e estacas excepto as suas fundações que se apresentam geralmente de betão, (vide figura 1).

Fig. 1. Empreendimentosturísticos de Tofo e Tofinho.



Foto: Chitata (2018).

A palha, estacas, madeira, capim e o coqueiro e seus derivados, desempenham um papel fundamental na arquitectura local, dando mais vida as paredes, varandas, mesas, cadeiras, candeeiros, sendo estes considerados equipamentos turísticos de grande expressão cultural desta região.

A ornamentação ou enfeite são trabalhados combinando materiais de extrativismo vegetal nativo e das palmeiras domesticadas, como é o caso do coqueiro que é aproveitado suas folhas, nervos das folhas, ramagens/galhos, o caule e os frutos para criar designs impressionais típicos das praias de Inhambane, (Figura 2).

Fig. 2.Ornamentação de Restaurantes e Casas de Férias na Praia de Tofo.



Foto: Chitata (2018).

Para além dos restaurantes e casas de férias, existem os lugares que constituem o património histórico local por preservar memórias do período colonial, como é caso do famoso "buraco dos assassinatos" localizado na praia do Tofinho. É neste local onde a

Polícia secreta colonial, mas conhecida por PIDE³, executava aplicando modos bastantes bárbaros aos cidadãos moçambicanos que lutavam pela sua liberdade. A execução consistia em atirar as vítimas dentro de uma cavidade com ligação ao mar⁴. Este lugar é preservado através de marcação e sinalização com base em pedaços de estacas e madeira resistente as intempéries climáticas dactilografadas. Estes materiais demonstram como os recursos florestais locais são constituídos por madeiras exóticas, duradoira e resistente que consegue durar anos transmitindo significados de uma história própria de um povo de geração para geração.

Na visão de Pereiro (2006, p.3), o património cultural é a recuperação de memórias do passado, a partir de uma perspectiva presente, para explicar a mudança dos modos de vida. Integrando elementos culturais que adquirem um novo valor e uma nova vida através de um processo de patrimonialização e para definir o que é património usam-se critérios de escassez bem limitado, singularidade, raridade e sobrevivência no tempo.

Para Pérez (2009), a construção de lugares turísticos, é composta por uma super estrutura ideológica que se expressa em diversos elementos como narrativas, imagens, literatura de viagens, brochuras e património cultural, os quais condensam versões das identidades que não estão isentas de tensões, conflitos e negociações dando origem ao terreno de luta simbólica. Nessa perspectiva, os recursos da flora, são utilizados para indicar sentido e direcção de orientação geográfica, proibição de acesso nas zonas de riscos, assim como para indicar locais históricos (Figura 3).

³ Polícia Secreta Portuguesa

⁴ FERRÃO, Pedro Mateus Felisberto. *Comunidades Locais e Gestão de Recursos Costeiros em Moçambique 1992 – 2003: Estudo de Caso da Povoação Comercial da Praia de Tofo em Inhambane, Maputo, 2005.*

Fig. 3. Sinalização e protecção do Buraco dos Assassinos – Tofinho.



Foto: Chitata (2018)

No artesanato são fabricados objectos de adorno e beleza tais como porceiras, cordões, estatuetas humanas e animais, brinquedos, íman para ornamentar geladeiras e interior de moradias, entre outros artigos de artesanato fabricados a partir de matéria-prima de origem vegetal que evidenciam modos de vida, hábitos e costumes das comunidades moçambicanas e em particular de Inhambane. Estes artigos do artesanato transportam consigo elementos culturais do passado incorporado, por exemplo em esculturas, mas também são incorporados novos elementos que reportam momentos actuais, sem deixar de lado o seu valor e carácter tradicional original (Figura 4).

Fig. 4. Artigos de artesanato em comercialização.



Foto: Chitata (2018)

As praias são ambientes de recreação com dinâmicas e sensibilidades próprias, múltiplas funções, entre as quais se destacam a protecção dos ecossistemas e das actividades urbanas na costa, recreação e turismo (SOUZA et al., 2005). As praias, com as suas

diversas possibilidades de usos recreacionais, além do seu valor cénico e ecológico, constituem um dos locais mais procurados para actividades de turismo, recreação e lazer em todo o mundo (CORIOLANO & SILVA, 2005). A existência de praias e mar em Tofo e Tofinho, abrem um espaço para a prática de diversas modalidades como futebol, volley de praia e natação, onde estas práticas são realizadas com auxílio a estacas/madeiras, cordas e barrotes extraídas da flora para proporcionar momentos de lazer e recreação aos turistas. Algumas estacas são colocadas próximo a linha de base da costa para a sinalização de áreas perigosas para os banhistas, devido configuração da praia que apresenta focos de depressões associadas a variação das marés, ondas e acção do homem (Figura 5).

Fig. 5. Postes (estacas) para jogo de Volley (a esquerda) e sinalização de áreas de perigo a afogamentos (a direita).



Foto: Chitata (2018)

A utilização de madeira em via viaturas, canoas e barcos a remo na pesca em passeios próximo a costa, contribuem no rol das actividades turísticas o que em algum momento desperta curiosidade nos turistas. Durante as visitas às praias de Tofo e Tofinho, verificou-se o movimento de uma viatura com caçoaria de madeira, participando na recolha de resíduos sólidos e reboque de barcos de mergulhadores (Figura 6).

Fig. 6. Uso da madeira em meios circulantes.



Fonte: Chitata (2018)

Os recursos da floresta são também utilizados na gestão de resíduos sólidos através da construção de alpendres que permitem abrigar os resíduos sólidos sem que sofram as variações atmosféricas (ventos, oceânicos, chuva e a insolação), evitando a proliferação do lixo, dando o seu contributo no desenvolvimento da actividade turística da região (Figura 7).

Fig. 7. Alpendres de conservação de resíduos.



Foto: Chitata (2018)

O controlo da erosão nas dunas costeiras faz-se colocando estacas e caminhos/trilhas de caminhadas com escadotes, trazendo esteticamente um dispor que se harmoniza com o ambiente natural e proteção erosivo. Isto acontece devido a projeção das ondas ao longo da praia, arrastando sedimentos, onde para a mitigação deste fenómeno construíram-se barreiras junto a linha de base da costa, e noutros casos constrói-se caminhos sustentáveis

feitos com base em pedaços de madeira e estacas, evitando com que os turistas estejam em constante contacto com os solos dunares do local (Figura 8).

Fig. 8. Edificações que consistem no controle da erosão dunar.



Foto: Chitata (2018).

Salientar que os recursos são extraídos localmente no município de Inhambane e a outra parte dos vários distritos da província de Inhambane e até de outras províncias. Este facto, pode colocar em causa a exploração sustentável dos recursos florestais nesses locais devido a demanda.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A praia de Tofo e Tofinho encontra-se localizada na parte oriental da Província de Inhambane, junto a faixa costeira e é banhado pelo oceano Índico na região do canal de Moçambique. A diversidade na utilização de uso de recursos florestais no desenvolvimento da actividade turística, desempenha um papel fundamental para alavancar o turismo desta região.

Os produtos de recursos florestais são a base de construção e dinâmica das instâncias turísticas de Tofo e Tofinho a partir de materiais precários de flora, sendo raro a presença de empreendimentos de construção usando material convencional. Os recursos naturais, não devem ser observados apenas como simples catalisadores para o desenvolvimento do turismo, mas também como símbolo de riqueza natural, cultural e de exaltação politico-histórico do povo moçambicano e em particular da região através dos seus diversos usos expressivos como património. Aqui, os recursos florestais podem ser concebidos como versáteis de identidade, idealizando esta região como um paraíso caracterizado por abundância na criatividade do uso dos recursos da flora.

BIBLIOGRAFÍA

Coriolano, L. N. M. T. & Silva, S. B. M. (2005). *Turismo e Geografia: abordagens críticas*. Fortaleza: Editora UECE.

Ferrão, P. M. F. (2005). *Comunidades Locais e Gestão de Recursos Praia de Costeiros em Moçambique 1992 – 2003: Estudo de Caso da Povoação Comercial da Tofo em Inhambane*, Maputo.

INE. (2017) *Projeções Anuais da População Total, Urbana e Rural, dos Distritos da Província de Inhambane 2017 – 2050*. Maputo, INE.

ONU (Organização das Nações Unidas). *Relatório da ONU pede ações urgentes para salvar a diversidade genética das florestas do mundo*. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2014/06/05/relatorio-da-onu-pede-acoes-urgentes-para-salvar-a-diversidade-genetica-das-florestas-do-mundo/>. Acesso em: 17 de Maio de 2018

Pereiro, Xarardo Pérez (2006). *Patrimonialização e transformação das identidades culturais*. Portela, J. e Castro Caldas, J. (coords.): Portugal Chão. Oeiras: Celta editora.

Pérez, Xerardo Pereiro (2009). *Turismo Cultural. Uma visão antropológica*. Edição: Asociación Canaria de Antropología.

REPÚBLICA MOÇAMBIQUE (1999) Lei nº 10/99 de 7 de Junho. *Lei das florestas e fauna bravia*. Imprensa Nacional, Maputo.

REPÚBLICA MOÇAMBIQUE. Decreto no. 12/2002 de 6 de junho: *aprova o regulamento da Lei no. 10/99, de 7 de julho, Lei de florestas e fauna bravia*. Imprensa Nacional, Maputo.

Souza, C.R. at al. (2006). *Praias arenosas e erosão costeira*, In: Quaternário do Brasil, Souza, C.R (Org.). São Paulo: Editora Holos.